

APOSENTADORIA E ENVELHECIMENTO: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO SERTÃO PARAIBANO

Vanessa Bezerra da Silva Juvenal (1); Mayara Martins Alves (1); Denise Reinaldo Pereira (2); Orientadora: Débora Najda de Medeiros Viana

Faculdades Integradas de Patos – FIP, vanessa_silva_5@hotmail.com

RESUMO

A aposentadoria caracteriza-se por ser uma transição que envolve a expansão, redefinição e mudanças de papéis, fatores que representam grande importância quando relacionado ao envelhecimento humano. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral analisar as percepções acerca da aposentadoria em professores da rede estadual de ensino do interior paraibano que se encontra em situação de pré-aposentadoria, e como objetivo específico: verificar as expectativas e planejamentos frente à aposentadoria. Participaram deste estudo dez professores, sendo sete mulheres e três homens, com idades compreendidas entre os 60 e 63 anos, que estão com a aposentadoria prevista para os anos de 2015 a 2019. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, sendo os dados coletados por meio da aplicação do questionário sócio demográfico e entrevista semiestruturada e tratada através da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos evidenciaram a falta de organização e planejamento como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores no período que antecede a aposentadoria. Conclui-se a necessidade de implantação de programas de preparação para aposentadoria, visando principalmente a orientação e a construção de um novo projeto de vida.

Palavras Chaves: Aposentadoria, envelhecimento, professores, projeto de vida.

ABSTRACT

Retirement is characterized by being a transition that involves the expansion, redefining and changing roles, all of which represent great importance when related to human aging. Therefore, this study aimed to analyze the perceptions of retirement for teachers of the state of Paraíba inner teaching that is in pre-retirement situation, and as a specific objective: to determine expectations and planning ahead to retirement. The study included ten teachers, seven women and three men, aged 60 and 63, who are with the expected retirement for the years 2015 to 2019. We used the qualitative research and the data collected through the application of demographic questionnaire and semi-structured interview and treated by Bardin content analysis. The results showed a lack of organization and planning as one of the main difficulties faced by teachers in the run-up to retirement. It follows the need to implement preparation programs for retirement, mainly targeting the guidance and building a new life project.

Key words: retirement, aging, life project.

INTRODUÇÃO

Mais que em qualquer outra profissão, os últimos anos de exercício da docência surgem como um desafio em que uma etapa está sendo concluída. Acredita-se que os sentimentos expressos e a percepção das próprias fraquezas e necessidade do cotidiano são aspectos muito importantes, que criam uma necessidade de compreensão mais profunda da forma como os professores lidam com a aproximação da chegada da aposentadoria.

Em razão da importância do trabalho na vida dos professores, Zanelli, et.al. (2010) ressalva que ao perderem o emprego muitas pessoas ficam desorientadas, sentem-se inúteis, deprimidas, alienadas a sentimentos de desvalorização e como forma de refugiar-se buscam situações compensatórias, como é o caso do abuso de álcool e outras drogas, outros são acometidas por doenças justamente nessa fase conturbada. A aposentadoria pode evidenciar na perda do trabalho, a dificuldade dos sujeitos vislumbrarem outras atividades (remuneradas ou não), permeadas de sentido para si próprio e de sentido social (Costa & Soares, 2009).

De acordo com Huberman (1993), a última fase do ciclo de vida dos professores “aposentadoria” é a fase denominada de desinvestimento na carreira. Nessa fase as pessoas libertam-se progressivamente, do investimento do trabalho, para consagrar mais tempo a si próprias, aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão.

Fazendo uma rápida análise da realidade atual das escolas pública brasileira, onde os professores estão sujeitos à sobrecarga psíquica, doenças ocupacionais e

problemas físicos específicos (jornadas excessivas, excesso de alunos por classe), e se defrontam com muitos dilemas e novas atribuições, é possível que no final de suas carreiras eles passem pelo processo de desinvestimento amargo, em função dos aspectos negativos presentes no meio escolar e na desvalorização encontrada no mundo do não trabalho.

Por outro lado, porém, existe também a possibilidade de vivenciarem um desinvestimento sereno de sua profissão, desde que, ao avaliarem a sua carreira segundo a proposta de Lapo (2008), o resultado do balanço entre as dimensões objetivas e subjetivas seja positivo, o que lhes garante vivenciar o bem-estar na profissão, de forma que se desligar do trabalho não se torna um processo tão conflituoso e, tampouco, retornar à docência após a aposentadoria representará uma decisão penosa.

Diante da tríade: Aposentadoria, envelhecimento e professores. Surgiu o interesse em aprofundar o estudo acerca das percepções que os professores possuem acerca da aposentadoria. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar as percepções acerca da aposentadoria em professores da rede estadual de ensino do interior paraibano que se encontra em situação de pré-aposentadoria. E como objetivo específico: verificar as expectativas e planejamentos frente à aposentadoria.

Esta investigação justificou-se pela importância de estudar as dificuldades vivenciadas pelos professores durante seu percurso profissional próximo a aposentadoria, pois segundo Krug (2005), a aposentadoria caracteriza-se como

sendo bastante difícil de ser vivida, em virtude de possuir não apenas fatores próprios deste momento, mas também, reflexos das péssimas condições de trabalho a que é submetida à maioria dos trabalhadores da educação.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de perspectiva qualitativa, que pretendeu analisar as percepções de professores acerca dos significados da aposentadoria, priorizando o discurso referente às percepções dos participantes. Segundo Creswell (2010), esse é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

Local de pesquisa

A pesquisa realizou-se em seis escolas públicas estaduais localizadas no alto sertão paraibano.

Participantes

Participaram do estudo dez professores de escolas públicas estaduais, sendo sete mulheres e três homens, com idades compreendidas entre 60 a 63 anos. Os participantes se encontravam em situação de pré-aposentadoria, faltando entre um a cinco anos para o possível afastamento de concessão do benefício previdenciário da aposentadoria. A proximidade da aposentadoria foi o critério de inclusão utilizado para a seleção dos participantes, com a mesma prevista para os anos de 2015 a 2019, foram considerados apenas os professores que poderão aposentar-se por tempo de serviço e idade.

Instrumentos

Para realização da coleta de dados utilizou-se como instrumentos um Questionário Sócio Demográfico composto por questões fechadas, distribuídas em

quatro seções: I. Dados pessoais, II. Trabalho, Aposentadoria e Renda, III. Condições de Saúde e IV. Lazer.

E uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente, os temas abordados foram os significados atribuídos ao trabalho, à aposentadoria, os ganhos e perdas percebidos com aposentadoria, planejamento e expectativas para o pós-aposentadoria. A escolha pela entrevista semiestruturada justifica-se por ela proporcionar uma abertura para que o entrevistado discorra a cerca do tema proposto na pesquisa, do modo como lhe for conveniente. Segundo Zanelli, (2002), trata-se de dar liberdade ao entrevistado, para a construção da confiança para as respostas e ampliar a visão do pesquisador.

Procedimentos para coleta de dados

Fora estabelecido contato com as escolas e professores através de telefonemas diretamente do entrevistador. Os encontros para aplicação dos instrumentos foram realizados individualmente com duração variando entre 30 min e 1 hr 20 min, na maioria das vezes correram nas escolas ou em locais sugeridos pelos entrevistados para que o mesmo se sentisse à vontade para falar, nesse último caso foi levando em consideração a disponibilidade do entrevistador.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes atendendo ao disposto na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Durante a aplicação dos instrumentos os participantes foram orientados que não existem respostas certas ou erradas, não seria necessário identificar-se, pois nosso interesse não se dirige ao conhecimento dos indivíduos, mas do grupo. Ficando totalmente respeitado o sigilo de suas informações. Os riscos da pesquisa seriam mínimos e que caso ocorresse algum desconforto ou resistência referentes aos instrumentos utilizados na coleta de dados, as informações obtidas seriam garantidas pela pesquisadora responsável, para que todas as reações adversas sejam supridas.

Procedimento de análise de dados

O conteúdo das entrevistas foi tratado qualitativamente por meio da modalidade de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Segundo a autora, fazer uma análise de conteúdo consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja frequência ou ausência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Esta técnica organiza-se em torno de três polos cronológicos:

1. Pré-análise: Escolha dos objetivos a serem submetidas a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.
2. Exploração do material: Consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas por meio das unidades de registros.
3. Tratamento dos resultados e interpretação: Esta fase organiza-se ao redor do processo de categorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo buscou-se analisar as percepções acerca da aposentadoria de professores em situação de pré-aposentadoria. Assim, a partir dos conteúdos extraídos de acordo com os relatos dos participantes emergiram como categoria as vivências e dificuldades no período da pré-aposentadoria

Iniciaremos, no entanto, apresentando algumas nuances acerca dos participantes da pesquisa. Como dito, são professores e estão no período de pré-aposentadoria, destes 20% estão entre dois a um ano da aposentadoria e 80% dos professores estão a menos de um ano para a aposentadoria. Quanto à formação acadêmica, todos são licenciados, nenhum dos participantes apresenta título de especialização, mestrado ou doutorado. O tempo de profissão enquanto professor variou de 20 a 30 anos. A média salarial está entre um a três salários mínimos. Vale

ressaltar, que dos participantes 90% afirmaram serem os principais responsáveis pelo sustento da família.

Vivências e dificuldades no período da pré-aposentadoria

Nesta categoria são explanados aspectos relacionados á realidade vivenciada pelos professores no período que antecede a aposentadoria, bem como são evidenciados as principais dificuldades que os mesmos vêm enfrentando neste período de suas vidas.

Entre as principais dificuldades destacaram - se a questão financeira, planejamento e expectativas. Os professores em sua maioria relataram que não fazem nenhum investimento para o período da aposentadoria e isso tem lhes causado preocupação a cerca do futuro. Como relatam nos seguintes depoimentos:

“Minha renda não dar pra ter conforto nenhum no futuro” (E4, 62 anos).

“O que um professor ganha não é suficiente pra investir num “maior conforto” no futuro. É uma lástima a forma como que a categoria é tratada” (E1, 62 anos).

Nos depoimentos acima, fica evidente a preocupação que os professores têm nos períodos antecedentes à aposentadoria. A falta de organização financeira apresenta-se como principal dificuldade em os professores planejarem ou almejar alguma expectativa em relação ao futuro. Como mostra os seguintes depoimentos:

“Até aqui não consegui organizar e planejar um futuro financeiramente estável. As expectativas são frustrantes e desanimadoras” (E7, 60 anos).

“Não tenho nenhuma planejamento e nem expectativas. Vai ser muito constrangimento pra mim quando chegar esse dia” (E6, 62 anos).

Uma pesquisa realizada por Bruns e Abreu (1997) reforça a variável falta de planejamento como causadora de angústia e solidão na pós-aposentadoria, ao concluir que a realização pessoal fica sempre como um esboço de projeto para ser concretizado após a aposentadoria e, quando esta chega, as pessoas sentem-se surpresas e desencantadas por não saberem gerenciar. Nessa situação, o período pré-aposentadoria é marcado com a autoconfiança diminuída e com um grau baixo de planejamento de vida, além de preocupações financeiras, esse período pode vir a ser enfrentado com ansiedade e desencadear desequilíbrios tanto para o indivíduo como na estrutura familiar e de seus demais vínculos.

Outro aspecto preocupante apresentado pelos professores veio à tona quando indagados se a instituição poderia contribuir de alguma forma na transição para aposentadoria. Os professores responderam de forma positiva. Surgiram então os seguintes depoimentos:

“Sim, com orientações e informações” (E9, 61 anos).

“Sim, oferecendo condições para se ter uma aposentadora honesta” (E7, 60 anos).

“Com orientação e liberação dos documentos no caso for preciso” (E5, 60).

“Nos dando mais assistência, tenho a impressão que quando chegamos nessa fase somos esquecidos” (E3, 63).

A partir dos relatos é possível constatar que são diversas as dúvidas e incertezas que surgem a respeito da nova fase que irá iniciar e nenhum suporte formal que pareça dar conta. Com isso, percebe-se que a fase da pré-aposentadoria torna-se um momento crucial para a efetivação ou não da aposentadoria, visto que, todas as experiências e conteúdos adquiridos ao longo da vida através da organização de trabalho, dos relacionamentos estabelecidos, passam a ser fatores determinantes na forma como o indivíduo irá lidar com a chegada da aposentadoria.

CONCLUSÃO

A partir dos conteúdos expressados pelos professores pode-se concluir que o planejamento e expectativas em relação ao futuro são em sua maior parte foram desanimadores. Os professores mostram-se limitados pela falta de organização e planejamento financeiro que se apresenta como um grande impacto negativo para qualquer expectativa almejada para o período da aposentadoria. A partir da análise deste estudo, pode-se concluir que os professores não estão preparados para lidarem com a chegada da aposentadoria, quando provocados a pensar a respeito já lhes causaram angustias e incertezas. É preocupante, pois se percebe o cansaço e desânimo para continuar a trabalhar no pós-aposentadoria, devido à falta de satisfação e motivação expressadas em relação ao trabalho.

Nesse caso, a psicologia pode contribuir de diversas formas no processo de orientação para a aposentadoria, dentre elas: oportunizar o conhecimento de práticas saudáveis para essa nova fase da vida, auxiliar na reflexão de novas rotinas que precisarão ser aprendidas, recordar o passado para aprender a lidar com o futuro, despertar interesse em novas relações e novas atividades, auxiliar na reconstrução da identidade pessoal. No entanto, cabe a organização de trabalho, junto com sua equipe multiprofissional, dentre eles o psicólogo, elaborar programas que contemplem variáveis importantes à qualidade de vida no trabalho e, especificamente, as questões relacionadas à subjetividade do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- Borges, L. O. & Filho, A. A. A. Mensuração da motivação do significado do trabalho. *Estudos em Psicologia*, Natal, RN, v. 6, n. 2 p. 177-194, 2001.
- Bruns, M. A. & Abreu, A. S. (1997). O envelhecimento: encantos e desencantos da aposentadoria. *Revista da ABOP*, 1(1), p. 5-33.
- Creswell, J. W. (2010). Seleção de um projeto de pesquisa. In J. W. Creswell (3ª ed.), *Projeto de pesquisa métodos qualitativos, quantitativos e misto*.
- Costa, A. B. & Soares, D. H. (2009). Orientação psicológica para a Aposentadoria. *Revista psicologia organizacional e do trabalho*. 9(2), 97-108. Acesso em 17 de julho de 2014, disponível em psic.bvsalud.org/scielo.
- Huberman, M.(1993) O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, a. (org). *Vidas de professores*. Editora: Porto, Portugal.
- Lapo, F.R. (2008). Bem-estar docente. In: seminário redetrado – nuevas Regulaciones en américa latina, 7. Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2008. p. 1-19.
- Krug, H. N.(2005). Os significados da aposentadoria para profissionais de educação física. *Revista Biometriz*, Cruz Alta: FEFICA / UNICRUZ, n. 3, p. 15-23.
- Zanelli, J. C., Silva. N., & Soares, D. H. (2010). Orientação para aposentadoria nas organizações de Trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed.